



Prefácio

Cynthia A. P. Patusco Gomes da SILVA

A lectoescritura, como postulada por alguns autores, é a espinha dorsal para a integração numa sociedade letrada (SCLiar-CABRAL, 2003). De acordo com o que declara Lopes (2006:15), “... vivemos numa sociedade em que a escrita penetrou com muito vigor e se estabeleceu como um recurso que permeia uma parte considerável das interações sociais.” Tais pressupostos convergem para a tese de que os indivíduos estão inevitavelmente expostos às mais diversificadas práticas que se processam por intermédio de textos. Assim, a fase incipiente da lectoescrita tem se mostrado um campo fecundo de investigação.

Esta coletânea reúne pesquisas em busca de repostas, ainda que parciais, para questões relativas ao processo de alfabetização de crianças e adultos. Os temas propostos ilustram a educação básica, sobretudo o ensino fundamental obrigatório, como uma fonte inesgotável de análises e debates entre profissionais que direta ou indiretamente vinculam-se à área pedagógica. Hoje, não se pode deixar, por exemplo, de avaliar a função do impacto tecnológico sobre a apropriação da leitura e escrita entre aprendizes das mais diversas faixas etárias.

Os autores dos ensaios aqui publicados, ao levantar questões que estreitam fronteiras entre a pesquisa e o ensino, discutem de forma bastante acessível alguns postulados basilares de teorias educacionais hoje coexistentes.

Revisando brevemente a literatura, diferentes concepções teóricas têm buscado explicar o ato de ler e escrever. À luz da visão estruturalista, por exemplo, a leitura é entendida como um processo de decodificação de letras em sons: o foco está na relação fonema-grafema. Considera-se o

significado como diretamente dependente da forma e, portanto, erros no processo de decodificação podem interferir na compreensão e fluência da leitura (AQUINO, 2011).

Na direção contrária à proposta estruturalista, surge o interesse pelos processos psicolinguísticos que embasam o desenvolvimento da lectoescritura. Os estudiosos que se alinham com tais pressupostos entendem haver estágios cognitivos subjacentes às habilidades de ler e escrever. Essas habilidades são complexas e envolvem múltiplos processos interdependentes (KATO, 1995), entre os quais, a decodificação, a busca de informações, a reconstrução de sentido, a compreensão.

Tais considerações trazem à tona a discussão sobre dois termos intimamente relacionados à apropriação da lectoescrita: *alfabetização* e *letramento*. Apesar de ambos designarem fenômenos específicos do processo de ler e escrever, Soares (2003) chama atenção para o fato de que, no Brasil, eles se mesclam sendo muitas vezes mencionados, equivocadamente, como sinônimos. Vale a pena resgatar os conceitos dos termos supracitados, posto que constituem o eixo norteador dos artigos que compõem este número da *Revista Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa*.

Por *alfabetização* entende-se as etapas pelas quais a criança (ou o adulto) passa para adquirir o sistema convencional de uma escrita alfabética e ortográfica, ou seja, aprender a fazer a decodificação grafo-fonêmica. A alfabetização implica, portanto, o conhecimento estrito do código linguístico. O *letramento*, por sua vez, é um termo utilizado para designar o uso social da escrita. Sob tal perspectiva, não se assume a escrita como uma tecnologia neutra, mas fundamentada em um conjunto de práticas sociais culturalmente constituídas e socialmente situadas (LOPES, 2006).

Em se tratando de uma cultura grafocêntrica, é razoável afirmar que tão importante quanto se apropriar da tecnologia da decodificação grafo-fonológica é se engajar em práticas sociais por meio da escrita.

Soares (2003) acredita que *alfabetização* e *letramento* são processos diferentes, mas **interdependentes**: um não antecede o outro, mas co-ocorrem. Segundo a autora, a *alfabetização* desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de *letramento*, e este, por sua vez, só pode se desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema–grafema, isto é, em dependência da *alfabetização*.

Voltando-se para um público abrangente, desde professores educadores a estudiosos da linguagem, a presente edição da Revista de Educação da USP abarca trabalhos acadêmicos discorrendo primordialmente sobre a relação entre linguagem e educação nas salas de aula brasileiras. A título de exemplo, pode-se citar a pesquisa sobre a escolarização e o uso do computador como ferramenta na promoção de práticas sociais de leitura e escrita, a adaptação do método freireano para a alfabetização infantil, a relação entre leitor e escritor na produção de textos, entre outras discussões de igual valor.

Os textos aqui publicados ilustram que só através da educação, ou seja, da formação de competências cognitivas e sociais, o indivíduo estará efetivamente apto a exercer plenamente a sua cidadania. O mérito dos artigos desta edição está em ressaltar o fato de que a escrita, como afirmou Vygotsky em “A pré-história da linguagem escrita” (p.156), “deve ser relevante à vida.”

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, M. F. **Uma proposta de tipologia de erros de leitura: análise sociolinguística e cognitiva**. Tese de Doutorado. UFPB, 2010.

KATO, M. A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. Ática, São Paulo, 1995.

LOPES, I. **Cenas de letramentos sociais**. Programa de pós-graduação em Letras da UFPE. Coleção Teses. Recife, 2006.

SCLIAR-CABRAL, L. **Guia prático de alfabetização**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

SOARES, M.S. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Trabalho apresentado na 26ª Reunião Anual da Anped em Poços de Caldas, em outubro de 2003.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Autora:

Prof.^a Dr.^a Cynthia A. P. Patusco Gomes da Silva
Docente da UFRJ e pesquisadora do CNPq.

Contato: cynthiapatusco@terra.com.br

Como citar a abertura:

SILVA, C. A. P. P. G. da. Prefácio. **Revista Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua Portuguesa**, Brasil, São Paulo, volume 1, nº. 12, pp.04 – 06, Mar. 2012. Disponível em: <<http://www.acoalfaplp.net>>.